As inspiradas páginas do Antigo Testamento exaltam a figura de seus monarcas, surgidos na história do povo eleito a partir da extinção do regime teocrático. Finda a era dos juízes com a rejeição de Samuel por parte do povo, Saul é ungido rei e, em seguida a este, Davi e Salomão. Sem dúvida, a estirpe de Jessé goza, até nossos dias, de uma aura não desmentida pelo valor de seus mais notáveis expoentes, pois o reiprofeta, seu sábio filho e tantos outros revelaram qualidades paradigmáticas, dignas de suscitar a admiração dos homens de todas as épocas.

"São Fernando de Castela" - Catedral de Sevilha (Espanha)

Entretanto, o advento de Nosso Senhor Jesus Cristo e a subsequente consolidação da Cristandade trouxeram também novas dinastias, com seus respectivos soberanos, nobres e fidalgos. Tal como os governantes dos antigos tempos, muitos deles prevaricaram. Contudo, outros foram tão íntegros na fé e no exercício do direito, que não se mostram menos grandiosos se comparados com aqueles de outrora. É justo mencionarmos, junto aos nomes dos reis de Israel, os que subiram ao trono sob as bênçãos da Santa Igreja, e em cuja vida não encontramos nódoas, infidelidades ou ambições, mas sim o brilho fulgurante de uma acrisolada santidade.

São Fernando III, rei de Castela e Leão, conta-se entre os que hoje veneramos nos altares e admiramos na História com um deslumbramento semelhante ao despertado pelos antepassados do Messias. Ao conhecermos os feitos por ele empreendidos, sentimo-nos inclinados a exclamar como a rainha de Sabá: "Tua sabedoria e tua opulência são muito maiores do que a fama que havia chegado até mim" (I Rs 10, 7).



%#(

Infância marcada pela figura da mãe

Acompanhando o luminoso despontar do século XIII, que se abria carregado de promessas para o povo cristão, Fernando veio a este mundo numa data que os pergaminhos da época não lograram registrar. As hipóteses dos estudiosos oscilam entre os anos de 1198 a 1202, sem que por meio delas tenham chegado a uma conclusão absoluta. Já uma sólida tradição situa o local do nascimento como tendo sido junto a um cerro no trajeto entre Zamora e Salamanca, em meio a uma viagem empreendida por seus pais, razão pela qual o pequeno príncipe foi chamado carinhosamente de "o Montanhês".

O que sabemos com toda certeza é haver sido marcado pelo selo do infortúnio o casamento real do qual nasceu São Fernando, pois seus pais, Afonso IX, de Leão, e Berenguela, de Castela, tiveram as núpcias anuladas pelo Papa Inocêncio III, por serem parentes próximos em grau proibido, segundo a legislação eclesiástica da época.

Assim, no ano de 1203, separaram-se os consortes e voltaram cada qual para seus domínios, tendo Dona Berenguela levado consigo Fernando, o filho herdeiro, e os outros três infantes – Constança, Afonso e Berenguela, pois a pequena Leonor falecera no ano anterior -, a fim de educá-los na corte de seu pai, Afonso VIII de Castela. Certamente pressentia a rainha mãe, dama de grandes dotes naturais e não menores virtudes, a decisiva responsabilidade depositada pela Providência em suas mãos naquela triste circunstância: seria ela a formadora de um varão predestinado, o qual não teria sido quem foi sem o seu magnífico exemplo de vida.

Fernando crescia sedento das coisas de Deus, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, que do mais alto dos Céus governa todo o orbe, e a respeito de Quem sua mãe contava belíssimas histórias, incitando-o a amar com ternura e a temer com humildade o Soberano da criação. Este Senhor, por amor ao gênero humano e desejo de redimi-lo, aceitara ser condenado à morte, coroado de espinhos e recebera como cetro uma cana, e era apresentado por Berenguela a Fernando como o arquétipo dos reis, divino modelo de justiça para um bom governante.

Suas admoestações não foram vãs, pois "as boas disposições do santo



menino foram como a terra fértil do Evangelho, em que caiu a boa semente dos ensinamentos, exortações e exemplos da egrégia Dona Berenguela, destinada, assim como sua irmã Dona Branca na França, a dar à Espanha um santo rei".1



